

Empreender e inovar em sala de aula com a metodologia OKR

Entrepreneurship and innovation in the classroom with the OKR methodology

DOI:10.34117/bjdv8n5-327

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Benício Filho

Mestrando em Educação

Departamento de Educação

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Endereço: R. Alfeu Tavares, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP

CEP: 09641-000

e-mail: benicio@beniciofilho.com.br

Renata Cardillo Homem de Mello

Doutoranda em Educação

Departamento de Educação

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Endereço: R. Alfeu Tavares, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP

CEP: 09641-000

E-mail: renata.mello1@metodista.br

Fabio Botelho Josgrilberg

Doutor em Ciências da Comunicação

Departamento de Comunicação e Educação

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Endereço: R. Alfeu Tavares, 149 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP

CEP: 09641-000

E-mail: fabio.josgrilberg@metodista.br

RESUMO

A sala de aula tradicionalmente tem sido um espaço em que a inovação está evidenciada somente através dos equipamentos físicos, tais como: projetores, lousas digitais, aulas pelas plataformas MOOC (*Massive Online Open Courses*), ou ainda a utilização dos *leaning mobiles*. Ao ouvirmos falar em metodologias ágeis, somos levados a pensar nas empresas inovadoras, mas dificilmente na aplicabilidade dessas metodologias ágeis em sala de aula. Em contrapartida, elevar a performance para a compreensão dos conteúdos apresentados na aprendizagem, tem sido um dos desafios mais comuns no ambiente acadêmico. Em uma experiência recente em sala de aula, foi aplicada uma metodologia ágil, para suplantar o objetivo desse estudo que foi aplicar e analisar a metodologia OKR em sala de aula em uma turma de estudantes de graduação. Em nossas análises, foi possível constatar uma sensível elevação na compreensão do conteúdo apresentado. Percebemos também que quando adotadas metodologias ágeis em sala de aula, o empreendedorismo, de certa maneira, ganha mais espaço proporcionando assim discussões mais profundas sobre o tema. Melhorar a compreensão de um tema exposto é o desejo de todo docente. Medir esta absorção sem a utilização das avaliações tradicionais

também é uma inovação. Os resultados imediatos apresentados pela aplicação da OKR podem balizar as aulas seguintes. Os resultados demonstram que através da aplicabilidade da OKRs, os estudantes tiveram a possibilidade de participar da implantação da proposta de trabalho desde o princípio, se engajando na absorção do conhecimento de maneira diferenciada. Conclui-se com esse estudo que está na mão dos docentes a transformação da sociedade educacional, (TARDIF, 2013), mas esses precisam se atualizar e trazer práticas inovadoras e ágeis do mercado corporativo, pois com isso estarão formando as gerações do futuro e propiciando que elas possam se sentir pertencentes ao mundo da tecnologia digital e ágil.

Palavras-chave: OKR. sala de aula, empreender, inovar, elevar performance.

ABSTRACT

The classroom has traditionally been a space in which innovation is evidenced only through physical equipment, such as projectors, digital whiteboards, classes using MOOC platforms (Massive Online Open Courses), or even the use of leaning mobiles. When we hear about agile methodologies, we are led to think of innovative companies, but hardly in the applicability of these agile methodologies in the classroom. On the other hand, raising the performance for understanding the content presented in learning has been one of the most common challenges in the academic environment. In a recent classroom experience, an agile methodology was applied to overcome the objective of this study, which was to apply and analyze the OKR methodology in the classroom in a class of undergraduate students. In our analysis, it was possible to notice a significant increase in the understanding of the presented content. We also noticed that when agile methodologies are adopted in the classroom, entrepreneurship, in a way, gains more space, thus providing deeper discussions on the theme. Improving the understanding of an exposed theme is the desire of every teacher. Measuring this absorption without using traditional assessments is also an innovation. The immediate results presented by the application of OKR can guide the following classes. The results show that through the applicability of OKRs, students had the possibility to participate in the implementation of the work proposal from the beginning, engaging in the absorption of knowledge in a different way. It is concluded with this study that it is in the hands of teachers the transformation of the educational society, (TARDIF, 2013), but they need to update and bring innovative and agile practices of the corporate market, because with this they will be forming the generations of the future and providing that they can feel they belong to the world of digital and agile technology.

Keywords: OKR. classroom, undertake, innovate, raise performance.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios da atualidade, ensinar e educar com práticas pedagógicas inovadoras é condição essencial para todo e qualquer docente que esteja à frente de uma sala de aula. *Softs Skills* como planejar, estimular e engajar os alunos no ambiente acadêmico são um pré-requisito *sine qua non* que deve fazer parte da metodologia e das *hards skills* do professor.

Entendemos como as *softs skills* na docência o que serão todas as aptidões e habilidades comportamentais que o docente deve ter, e como *hards skills* todas as condições técnicas e expertises diferenciadas através dos conhecimentos adquiridos nos cursos, bem como o domínio das tecnologias e da criatividade para fazer a utilização das tecnologias em sala de aula.

Logo, os docentes e as Instituições de Ensino que não se alinharem com as demandas atuais, estarão projetando no mercado de trabalho, profissionais despreparados para o atendimento das exigências de uma sociedade digital, conectada e em constante transformação.

O trabalho docente como transformação da sociedade deveria refletir o valor intelectual dos professores (TARDIF, 2013). Nesta busca de expor aos alunos sua práxis, o docente também busca sua própria identidade e vivências.

A formação de professores por consequência, não deveria se distanciar de levar ao docente formas e acesso a novas abordagens e metodologias.

Ademais, as prerrogativas governamentais apresentam diretrizes que trazem a inserção tecnológica, inovadora e criativa no ambiente Acadêmico, visto que, a atualização da Base Nacional Curricular – BNCC(2017), determina em seu art.4º as competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e ressaltamos os itens:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a **criatividade**, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e **criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas**; 5. Compreender, utilizar e criar **tecnologias digitais** de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, **resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva**; (p.5)(grifo nosso)

Todavia, essa determinação não é recente, pois a inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior, foi homologada e promulgada em 2010, pelo parecer CNE/CEB N.º: 13, com foco em que o “empreendedorismo, ao invés de ser tratado como mais uma disciplina específica, deve fazer parte do currículo como um tema transversal a ser desenvolvido em várias disciplinas”, considerando-se que o empreendedorismo deve ser visto “como um comportamento necessário para inserção

do indivíduo no mundo do trabalho, uma questão importante que deve ser tratada pela escola no seu conjunto e de uma forma transversal”. (BRASIL, 2010 p. 4-5).

Dentro desse contexto, as novas práticas metodológicas, inovadoras e empreendedoras serão os principais recursos que os docentes poderão utilizar para ir ao encontro dessa perspectiva educacional.

Isso posto, pensamos de que maneira uma ferramenta estratégica do mundo corporativo pode elevar o engajamento dos alunos em sala de aula e aumentar a performance da absorção dos conteúdos? Para esse estudo, teremos como objetivo aplicar e analisar a metodologia OKR em sala de aula em uma turma de estudantes de graduação.

Dessa forma, abordaremos o contexto da metodologia OKR, aplicado no ambiente acadêmico, respaldados pela construção de uma educação com concepções teóricas aportadas na pedagogia ativa (MORAN, 2015), na visão que o sujeito é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem (FREIRE, 1996), e de que a partir do protagonismo e da autonomia o educando conseguirá determinar sua trajetória profissional (DOLABELA, 1999).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos desafios da atualidade, ensinar e educar com as metodologias ativas é uma condição essencial para todo e qualquer educador que esteja à frente de uma sala de aula.

Entendemos que só existirá uma aprendizagem diferenciada, quando “o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, **alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio**” sendo responsável pela construção do saber a “partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, **sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas**” (ABREU, 2000 p.43 grifos nosso)

Por isso, se “queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes”, para que de fato possam experienciar novas possibilidades e terem sua própria iniciativa diante de uma situação. (MORAN, 2015, p.17)

O discente do Ensino Superior está alicerçado na relação ensino-aprendizagem para sua constituição formadora para o mercado de trabalho, bem como sua atuação na sociedade.

Conforme aponta Freire (1996) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, dessa forma, entendemos que o aprendizado só acontece verdadeiramente quando o discente se apropria da experiência, com a vivência de novas expertises, que serão as formadoras das reais situações no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a partir dos preceitos de Dolabela (1999), educar de forma autônoma é realizar a quebra de paradigmas dos modelos convencionais para as novas possibilidades em sala de aula, em que o aluno possa ser estimulado a se autodesenvolver e ir em busca de novas possibilidades de existir na sociedade, pois ainda o ensino em todos os níveis, estão voltados “para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mercado de trabalho”, e não para o de pessoas que estejam realmente voltadas para o crescimento da sociedade (p.35).

Nesse sentido, vislumbrar práticas empreendedoras com as metodologias ativas no contexto educacional tende a ser condição *sine qua non*, visto que, o tempo urge para que as Instituições de Ensino Superior acompanhem as mudanças, uma vez que os processos dos currículos e das metodologias aplicadas no âmbito educacional precisam estar em acordo com as mudanças do mundo corporativo, preparando os discentes com relevância acompanhando o contexto externo aos muros universitários:

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (MORAN, 2015 p.16)

Isso posto, buscamos utilizar através das metodologias ativas e ágeis, uma nova maneira de pensar os objetivos definidos para que individualmente e em grupo todos os alunos pudessem atingir as metas do aprendizado.

E o principal objetivo da OKR é despertar e estimular que todos os participantes se envolvam o suficiente para efetivamente saírem das eventuais zonas de conforto (FILHO, 2019). A OKR, é um acrônimo das palavras em inglês *Objectives and Key Results*, que significam efetivamente objetivos e resultados chaves.

A OKR, especificamente, “é um sistema de definição de metas nascido no mundo corporativo e amplamente utilizado pelas chamadas empresas “ágeis”, e podemos considerar como empresas ágeis, os modelos de negócios com uma forte presença da tecnologia aliada com o engajamento dos colaboradores e unidos para um propósito em

comum que alcancem os resultados, e por isso é considerada como uma metodologia de “administração de alta performance” (FILHO, 2019, p 33).

Conforme pontua Doerr (2018), o sistema de Andy Grove é simples, mas eficiente. "O resultado chave tem que ser mensurável, então no fim, você pode olhar sem dúvidas: Eu realizei ou não? Sim? Não? Simples. Sem julgamentos" (p.56).

O mesmo autor, comenta que a metodologia OKRs compreende no estabelecimento de um objetivo - uma meta clara definida - e um ou mais resultados chaves - medidas específicas usadas para mensurar o cumprimento daquela meta, então “o objetivo da OKR é definir como atingir os objetivos através de ações concretas, específicas e mensuráveis” (p.57).

Os Objetivos são o ponto de inspiração e os resultados que se quer alcançar a longo prazo, num horizonte distante. São descrições qualitativas do que se deseja atingir, devem ser curtos, claros, e inspiradores, e devem motivar as equipes. Os objetivos devem trabalhar com cadências, não tendo um padrão de tempo para serem atingidos, mas em sua maioria, os OKRs de sucesso trabalham com medidas anuais e trimestrais.

Doerr (2018), cita que o desenvolvimento dos objetivos exige pontos de atenção que precisam ser respeitados para o atingimento das metas das metas de acordo com o sistema OKR, sendo eles:

Definir objetivos claros e de fácil memorização, além de sucinto. A leitura deve ser rápida, garantindo ao leitor que grave praticamente instantaneamente.

Os Objetivos podem e devem se adaptar a fim de se adequarem à cultura dos participantes.

Dentro da experiência que tivemos, foi possível perceber que o ciclo de uma OKR é muito curto, por isso tivemos uma significativa reciprocidade na aplicação em sala de aula com os alunos, ela possui somente três fases: planejamento, monitoramento e o *debriefing*.

O planejamento constituirá na construção dos objetivos que são as descrições qualitativas do que se deseja alcançar. Como dito, os objetivos precisam ser especificamente curtos, inspiradores e envolventes, e ainda, motivadores e desafiadores, de modo que impulsionam todos os envolvidos para o atingimento da meta, que é efetivamente compreender o aprendizado da jornada. Dentro dos objetivos, para que consigamos alcançar os resultados chaves, será necessário o estabelecimento do entendimento da importância daquele objetivo, e essa relevância trará os *Keys-results*. Portanto, os resultados chaves serão o conjunto de métricas que medem o progresso em

direção ao objetivo. Para cada objetivo, será necessário ter um conjunto de dois a cinco resultados principais que serão medidos. Não é aconselhável que se tenham mais métricas ou objetivos pois como o OKR é para jornadas rápidas, precisamos que todos tenham em mente o que está sendo desejado (DOERR, 2018)

A melhor maneira de explicarmos como a OKR funciona em sala de aula será especificamente explicarmos como fizemos o desenvolvimento e o delineamento da metodologia em sala de aula.

3 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA EM SALA DE AULA

O curso escolhido para a aplicação da metodologia foi Curso de Tecnologia em Marketing, com uma turma de 4 ° Semestre, com um total de 39 alunos e a disciplina escolhida foi comportamento do consumidor. Nesse momento estávamos com o ensino *on-line*, pois devido a pandemia Covid 19, que ocorreu mundialmente, as Universidades de todo o país realizaram as atividades *on-line*.

Na primeira aula realizamos a explicação da metodologia para os alunos e já organizamos as temáticas (objetivos) com os resultados chaves e as metas que desejariam alcançar com cada temática ao término de cada aula,

A dinâmica de realização foi estabelecida da seguinte forma:

Os professores começaram apresentando aos alunos o escopo do dia, baseado no que foi previamente estabelecido

Desta forma, houve a explanação da ferramenta OKR e demos algum tempo para que os alunos pensassem nas temáticas que gostariam de aprender no semestre relativas à disciplina em questão. Nessa mesma aula estabelecemos a relevância do aprendizado com a importância daquela temática e por fim o resultado chave, que será apresentado no quadro 1.

Para cada aula estabelecemos uma dinâmica de apresentação dos conceitos de maneira expositiva e um posterior os alunos tinham um momento de reflexão e de aplicabilidade sobre os conceitos apresentados, realizando atividades em conjunto numa seção de estudos práticos com uma simulação de caso ou de aplicação em que eles deveriam construir o caso.

Ao final de cada aula com a busca dos resultados chaves alcançadas tinham um *quiz* avaliativo *on-line* que deveriam responder questões sobre o que foi apresentado naquela aula, e isso nos trouxe os resultados chaves, que foram as metas alcançadas para aquela aula, apresentaremos esse resultado no quadro 2.

Na semana seguinte, em todo início de aula, recapitulamos os aprendizados da aula anterior e discutimos as soluções sobre alguma dúvida que poderia ter ficado sobre o conteúdo anterior já linkando com a aula do dia.

Na próxima seção apresentamos os resultados alcançados pelos quadros que citamos acima.

4 MEDINDO RESULTADOS COM A METODOLOGIA OKR

Diante do que foi estabelecido com os alunos na primeira aula teremos o quadro abaixo:

Quadro 1 - das OKRs estabelecidos em aula

data	temas	Por que é importante:	Por que é importante:	Por que é importante:	Por que é importante:	Por que é importante:	Key-results
19/ago.	aplicação e explicação da OKR						
26/ago.	empreendedorismo	economia - inovação	relação de dentro e fora da empresa	desconstruir -contruir com o pé no chão	analisar o mercado antes de iniciar esse negocio	planejamento	entender as oportunidades do mercado com um olhar empreender
02/set.	Netnografia	aprender o comportamento do consumidor	base de dados para ser mais assertivo	comunicação assertiva	definir o publico alvo	entender as ferramentas necessárias	consumidor e ter assertividade na campanha do produto
09/set.	Psicanálise	entender a mente do consumidor -emoção	Entender o que influencia/afeta-emoção	Estratégias para saber direcionar o cliente	ter um conhecimento mais amplo do ser humano	criar um vinculo com o cliente e criação do produto e comunica-lo	emoções dos clientes com a aquisição de produtos
16/set.	Imagem profissional - ser um bom profissional de mkt	Para ter mais autoridade- proposito - missão - valores	credibilidade	postura de entendimento dinamica do mercado	experiência pratica do profissional	auto estima	estar seguro e ter compreensão do propósito profissional
23/set.	PROVA P1						
30/set.	saber o que é esperado de um profissional de marketing	busca de trabalho	como se posicionar redes sociais	alinhamento do valor	remuneração	pro atividade - limites	alinhar valores com a busca da profissão
07/out.	o briefing do cliente e formas de abordagem	gestão de crise	navegar dentro e fora da empresa, sobre como abrir o campo de visão	Entender o que o cliente quer e saber sugerir o que realmente	Saber identificar quando o cliente não é viável para sua empresa	como prospectar o cliente	ouvir o cliente e o mercado alinhando os interesses de ambos
14/out.	RECESSO						
21/out.	entendendo o que o consumidor quer	temos que criar produtos e serviços com base em necessidades	dar várias perspectivas	despertar o desejo	causar emoção	relacionamento com o cliente	Ser importante para o cliente
4/nov.	Experiência de compra –	fidelição	qualidade	satisfação	praticidade	posicionamento	analisar a percepção individual e coletiva
11/nov.	sociedade de consumo	consumo consciente não avagurado	efeito do capitalismo no consumo	obsolescência programada	Ris e sustentabilidade	inclusão	implementar as relação de consumo visando o bem comum. Koinonia
24/nov.	PROVA P2						

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

A cada aula em que é aplicada a metodologia OKR é esperado que seja elevado os níveis de aprendizado, retenção do conhecimento e por consequência o envolvimento dos alunos com os temas propostos possibilitando, assim, a redução da evasão escolar.

Cabe salientar que para a mensuração dos resultados e para nossa própria percepção quanto a verdadeira absorção do conteúdo exposto em aula, aplicamos ao final de cada aula um rápido questionário. Neste questionário, sempre adaptado a cada temática específica, foi possível compreender quase que instantaneamente a percepção dos alunos quanto ao tema exposto.

Retomando em nosso caso apresentado, nosso objetivo explícito é a partir do tema proposto no início da aula mensurar, ao final dela, com o auxílio de um exercício prático, a retenção do conhecimento apresentado e a sua aplicação em um contexto real.

Fica evidente para o aluno, que aquele conteúdo da disciplina por ele vivenciado tem em seus desdobramentos práticos uma relevância que ele não pode ignorar. Sua motivação para a compreensão deste conteúdo, portanto, é algo necessário para que ele mesmo sem que tenha um grande interesse pelo tema desperte ao menos pelos desafios um melhor engajamento e por consequência retenção do conteúdo.

É extremamente importante que os resultados sejam mensurados e apresentados na mesma aula aos envolvidos. Os resultados, que são os esperados ao final da aula, devem ser definidos logo no início e de forma transparente precisam ser apresentados aos participantes.

Podemos elencar os seguintes resultados chaves que esperamos atingir no caso apresentado: compreensão das metodologias e técnicas apresentadas; aplicação das técnicas compreendidas e entendimento dos resultados obtidos com a vivência prática da aplicação das técnicas.

Podemos observar no quadro abaixo o percentual relativo às avaliações e o aproveitamento de sala de aula:

Quadro 2 - Evolução das avaliações

questões	26/08 (20) empreendedorismo	2/09 (28) netnografia	9/09 (22) psicologia	15/09 (16) imagem Prof.	30/09 (10) Branding	07/10 (18) Briefing	21/10 (17) entendendo o que o consumidor quer	04/11 (20) customer experience	11/11 (20) sociedade de consumo
1	100	100	95	38	90	89	88	90	100
2	85	64	86	100	100	83	65	90	77
3	100	82	91	100	100	67	71	65	92
prova 1 (39)	90%	78%	100%	98%					
prova 2 (39)	90%	78%	100%	98%	51%	61%	61%	75%	65%

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

As referências entre parênteses são a quantidade de alunos que responderam em cada aula, e abaixo teremos o ciclo avaliativo de prova que correspondeu a uma divisão com relação às perguntas.

Podemos perceber nitidamente que, para o primeiro ciclo, na prova p1, tivemos uma maior participação dos alunos presencialmente participando da em sala de aula, e consequentemente respondendo ao quiz, o que demonstra uma elevação nos resultados desse ciclo avaliativo. Já, com relação a prova p2, houve uma queda na participação presencial dos alunos em sala de aula, o que resultou na queda de produtividade e

consolidação do atingimento da meta alcançada para cada temática estabelecida com os alunos no começo do semestre.

5 CONCLUSÕES

Portanto, podemos perceber que para inovar e trazer ferramentas reais do mundo corporativo para a sala de aula, depende bem pouco do conhecimento do professor e do estímulo em engajar os alunos de uma forma diferenciada e essa proposta deve fazer parte da metodologia do professor.

Assim, quando pensamos na maneira que a OKR poderia elevar o engajamento dos alunos na absorção da aprendizagem em sala de aula, buscamos focar justamente na geração e na responsabilização do aluno em fazer parte do processo, do mesmo modo que ocorre no mundo corporativo e com isso conseguimos observar que a possibilidade estratégica de planejamento e engajamento da aprendizagem em sala de aula depende do docente pensar fora da caixa.

Conforme pontua Kamat (2012), vivemos um sistema educacional do ensino superior em que o estudante é nosso cliente, mas que objetivamente o mercado corporativo ao qual ele será inserido no futuro deverá ser o foco, então o que se espera academicamente é que ele esteja preparado para soluções de reparação rápida, por isso as práticas ágeis têm as suas raízes ancoradas na produção industrial, “mas o princípio mais importante do ágil é receber feedback contínuo, aprender com as interações anteriores e tentar melhorar na próxima interação” visando as melhores práticas. (p.231)

Ainda o mesmo autor sustenta que, as melhores práticas continuarão a evoluir à medida que os praticantes dominem a capacidade em assumir os riscos, o professor na disciplina e no ambiente acadêmico é importante, mas não é único detentor do conhecimento, e, portanto, precisa saber trabalhar simultaneamente com os alunos na relação processo de Ensino/Aprendizagem e processo de avaliação dessa aprendizagem.

Isso posto, concluímos que o docente é responsável por gerar uma “irritação” cognitiva nos alunos, mobilizando e estimulando provocar novos horizontes para pensar as emergências educacionais do contemporâneo. Em sala de aula, após a aplicação da metodologia, pudemos constatar que: a dinâmica da aula proporcionou que os alunos pudessem contribuir na construção do conteúdo e ao mesmo tempo interagirem com as diversas vertentes debatidas; suas respostas expuseram a profundidade dos conhecimentos dos alunos quanto ao conteúdo; ocorreu uma significativa elevação na compreensão do conteúdo e um maior engajamento de participação durante as aulas.

Com isso, esperamos contribuir e incentivar os demais docentes, ao incitamento de um olhar diferenciado para as metodologias ágeis aplicadas no ambiente corporativo, que possam ser vistas na aplicabilidade do âmbito educacional, de modo que possamos proporcionar aos nossos alunos uma formação cunhada na realidade e na velocidade do mundo corporativo e do mercado de trabalho, que estará no extra muro da universidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Rosa **Alfabetização**: livro do professor Brasília. FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

BRASIL. **Parecer nº13, de 04 de agosto de 2010**. Consulta acerca da inclusão do Empreendedorismo como disciplina no currículo do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, da Educação Profissional e da Educação Superior. 2010b. Disponível em Portaria 1.081 de 29.08.2008 - inst. renovação de rec. Acessado em 20/03/2022

DOERR, John. *Measure What Matters: How Google, Bono, and the Gates Foundation Rock the World with OKRs*. New York: Penguin. 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996

FILHO, HERRERO EMILIO. **Os OKRs e as métricas exponenciais**. 1. Ed. São Paulo. Alta Books.

KAMAT, Venkatesh. Agile Manifesto in Higher Education. IEEE **Fourth International Conference on Technology for Education**. 2012 Disponível em DOI: 10.1109/T4E.2012.49 Acessado em 26/04/2022

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf acessado em 20/04/2022

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.